

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rcufba.v16i1.54472>

FATORES DETERMINANTES DA EVIDENCIAÇÃO DO PENSAMENTO INTEGRADO NO SETOR PÚBLICO

DETERMINING FACTORS OF THE EVIDENCE OF INTEGRATED THINKING IN THE PUBLIC SECTOR

Clara Monise Silva

Universidade Federal da Paraíba
clarinhacontabeis@hotmail.com

Dimas Barreto de Queiroz

Universidade Federal da Paraíba
dimasqueiroz@gmail.com

RESUMO

A divulgação do relato integrado nas entidades do setor público surge com o intuito de sanar a necessidade de legitimidade e maior transparência das ações do poder público, como também de apresentar a população como estes entes têm gerado valor. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores determinantes da evidenciação do pensamento integrado no setor público. A amostra foi composta de 50 universidades federais brasileiras, no período de 2018 a 2021. Para a coleta dos dados da pesquisa foram analisados os relatórios de gestão das universidades, obtidos através dos websites das universidades, como também foram analisados os sites do Inep e do gov.br para a coleta de informações relacionadas com as variáveis utilizadas na pesquisa. Os dados foram analisados por meio de uma regressão com dados em painel com efeitos fixos. A partir da análise dos resultados, constatou-se que as universidades federais analisadas nessa amostra alcançaram um índice médio de divulgação do pensamento integrado de 8,94, com um valor máximo de 10 e um valor mínimo de 7. Os resultados também apontam que apenas o tempo de fundação das universidades pode ser considerado um fator determinante do nível de evidenciação do pensamento integrado nas universidades federais no Brasil.

Palavras-chave: : Disclosure, Relato Integrado, Setor Público.

Recebido em 05/10/2022. Editor responsável: José Maria Dias Filho



ABSTRACT

The disclosure of integrated reporting in public sector entities arises with the aim of addressing the need for legitimacy and greater transparency in the actions of the government, as well as presenting to the public how these entities have generated value. Therefore, the present study aims to analyze the determining factors of integrated thinking disclosure in the public sector. The sample consisted of 50 Brazilian federal universities, covering the period from 2018 to 2021. For data collection, the management reports of the universities were analyzed, obtained through their websites. Additionally, information related to the variables used in the research was collected from the websites of Inep and gov.br. The data were analyzed using panel data regression with fixed effects. The analysis of the results revealed that the federal universities analyzed in this sample achieved an average integrated thinking disclosure index of 8.94, with a maximum value of 10 and a minimum value of 7. The results also indicate that only the age of the universities can be considered a determining factor of the level of integrated thinking disclosure in Brazilian federal universities.

Keywords: *Disclosure, Integrated Reporting, Public Sector.*

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a demanda por relatórios de sustentabilidade se intensificou devido ao aumento da conscientização dos indivíduos sobre questões sociais e ambientais, logo, as organizações estão cada vez mais obrigadas a prestar contas de seus impactos sociais, ambientais e de governança, juntamente com seus impactos financeiros (ARGENTO, GROSSI, PERSON & VINGREN, 2019; WILLIAMS & LODHIA, 2021).

O aprimoramento na evidenciação de relatórios que abordem questões sociais e ambientais é visto como uma iniciativa desejável, como resultado do foco em uma melhor prestação de contas e governança (NISTOR, STEFANESCU, OPRISOR & CRISAN, 2018). Nessa perspectiva, surge o relato integrado como um avanço nos relatórios financeiros e não financeiros, pelo qual as entidades poderão fornecer informações adicionais, produzir informações relevantes de valor de maneira facilmente acessível (GUTHRIE, MANES-ROSSI & ORELLI, 2017).

De acordo com *International Integrated Reporting Council (IIRC)*, o relato integrado é um processo baseado no pensamento integrado que resulta em um relatório integrado periódico de uma organização sobre a criação de valor ao longo do tempo (TIRADO-VALÊNCIA, CORDOBÉS-MADUEÑO, RUIZ-LOZANO & VICENTE-LAMA, 2019). O pensamento integrado é a consideração ativa por uma organização das relações entre suas várias unidades operacionais e funcionais e os capitais que a organização usa ou afeta. Um relatório integrado é uma comunicação concisa sobre como a estratégia, governança, desempenho e perspectivas de uma organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à criação de valor no curto, médio e longo prazo (GUTHRIE *et al.*, 2017; TIRADO-VALÊNCIA *et al.*, 2019).

Conforme Souza e Panhoca (2020) percebe-se que ainda é um pouco insipiente o número de estudos, tanto na literatura nacional, como na internacional, que abordem a temático relato integrado no setor público. E isso ocorre em virtude de os estudos ainda estarem em sua fase inicial, com uma abordagem mais qualitativa.

Nessa perspectiva, percebe-se a importância da realização de pesquisas que busquem

evidenciar uma abordagem mais empírica, através da utilização de aspectos quantitativos (SOUZA & PANHOCA, 2020), como por exemplo, uma análise dos fatores que influenciam na evidência do pensamento integrado, ou até mesmo do Relato Integrado em entidades do setor público. Diante desse contexto, este estudo tem o objetivo de analisar os fatores determinantes na evidência do pensamento integrado no setor público

A partir da pesquisa de Souza e Panhoca (2020), percebe-se que existem apenas alguns estudos que abordem a temática do relato integrado no setor público. A grande maioria desses estudos adotaram uma abordagem predominante qualitativa e teórica (GUTHRIE *et al.*, 2017; BIONDI & BRACCI, 2018; MONTECALVO *et al.*, 2018; FARNETI, CASONATO, MONTECALVO & DE VILLIERS, 2019; MARASCA *et al.*, 2020; WILLIAMS & LODHIA,

2021), entretanto, nenhum desses estudos discutiu ou investigou os fatores determinantes da evidência do pensamento integrado nas organizações do setor público, abrangendo uma abordagem quantitativa sobre a temática.

Os resultados dessa pesquisa também poderão ajudar a acadêmicos e a sociedade a compreender a divulgação do relato integrado como um mecanismo para atender demandas de cidadãos e outras entidades interessadas em uma gestão responsável e transparente dos recursos públicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evidência e Divulgação do Pensamento Integrado no setor público

À luz da Teoria da Divulgação, o processo de evidência de informações é fundamental para a transparência das entidades como modo de informar aos diversos usuários da informação sobre a administração de riscos e oportunidades associados à situação econômica e financeira (ALMEIDA & FRANÇA, 2021; RANKIN, WINDSOR & WAHYUNI, 2011). Na

perspectiva das entidades do setor público, a divulgação de informações também é essencial para legitimar suas ações e o uso de recursos públicos (LEÓN-SILVA, DASÍ-GONZÁLEZ & JULVEC, 2022).

A Teoria Institucional pressupõe que as organizações públicas e privadas surgem em contextos altamente institucionalizados e sentem-se, portanto, obrigadas a incorporar práticas e procedimentos geralmente impostos pela opinião pública e associados à realidade e à sociedade, e nesse sentido, uma das razões para as entidades produzirem relatórios com informações que busquem responder as pressões, expectativas e mudanças sociais, para contribuir ao debate público e a formação de opinião por parte dos diversos usuários da informação (LEÓN-SILVA *et al.*, 2022).

Outra abordagem teórica vinculada à divulgação de informação está relacionada com a Teoria da Legitimidade, visto que as organizações públicas e privadas devem divulgar informações relacionadas às suas atividades como mecanismo para legitimar suas ações com os Stakeholders (VELTRI & SILVESTRI, 2015; DEEGAN, 2002). Na perspectiva do setor público, a divulgação da informação está relacionada a transparência, na medida em que o acesso à informação pública permite ao cidadão a efetivação do controle social, contribuindo assim para a legitimação das ações e políticas públicas (DE ARAUJO & TEJEDO-ROMERO, 2016).

As informações contidas nas demonstrações de divulgação obrigatória, principalmente de natureza financeira, têm se mostrado insuficientes para atender às necessidades dos diversos usuários da informação, surgindo assim a necessidade da divulgação de relatórios que abordem também informações não financeiras sobre

responsabilidade social, governança corporativa e sustentabilidade (GUTHRIE, MANES-ROSSI & ORELLI, 2017; BIONDI & BRACCI, 2018; MONTECALVO, FARNETI & DE VILLIERS, 2018; FARNETI, ARGENTO, GROSSI, PERSON & VINGREN, 2019; CASONATO, MONTECALVO & DE VILLIERS, 2019; MARASCA, MONTANINI, D'ANDREA & CERIONI, 2020; WILLIAMS & LODHIA, 2021; WILSON & VELDEN, 2022).

Nos últimos anos, o setor público registrou mudanças sociais, políticas e econômicas que levaram a uma evolução do conceito de *accountability* no setor (LEÓN-SILVA *et al.*, 2022). Para lidar com as mudanças, vários órgãos públicos passaram a publicar relatórios voluntários, complementares ao relatório anual e direcionados a transmitir informações não financeiras aos usuários da informação. Uma consequência negativa dessa proliferação de relatórios é uma sobrecarga de informações e custos excessivos, cuja solução final poderia ser avançar para informações integradas divulgadas por meio do Relato Integrado (VELTRI, & SILVESTRI, 2015).

Nesse contexto, surge o relato integrado como um instrumento de *disclosure* que propõe a integração de diferentes tipos de informação em um mesmo relatório dando origem ao conceito de informação integrada (MONTESINOS & BRUSCA, 2019). Um relatório integrado é uma comunicação concisa sobre como a estratégia, governança, desempenho e perspectivas de uma organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à criação de valor no curto, médio e longo prazo (IIRC, 2016; MACNAB, 2015).

O RI está emergindo como uma ferramenta de comunicação estratégica para integrar diferentes perspectivas de criação de valor, oferecendo novos insights sobre as abordagens das organizações em sustentabilidade, governança corporativa, capital natural, capital intelectual, capital humano e capital social (KATSIKAS, MANES ROSSI & ORELLI, 2017; MACNAB, 2015).

O objetivo de um relatório integrado não é medir o valor de uma organização ou de todos os capitais, mas fornecer as informações que permitem aos usuários do relatório avaliarem a capacidade da organização de criar valor ao longo do tempo (IIRC, 2016; TIRADO-VALÊNCIA *et al.*, 2019).

Os benefícios da utilização do relato integrado no setor público vão muito além da produção de contas publicadas de fácil utilização, visto que a criação do valor público é sobre o impacto do produto criado na sociedade e no meio ambiente para criar as condições certas para o século XXI (IIRC, 2016).

O relato integrado ainda impulsiona a divulgação do pensamento integrado, que promove uma melhor compreensão do impacto das decisões no processo de criação de valor, levando em consideração a ampla gama de fatores relevantes para esse processo, não apenas considerações financeiras de curto prazo. Essa ênfase incentiva uma melhor tomada de decisão, maior transparência e uma perspectiva de longo prazo, fatores cruciais para a sustentabilidade dos serviços públicos (MONTESINOS & BRUSCA, 2019; IIRC, 2016).

2.2 Síntese dos Estudos Anteriores

A literatura pertinente vem evidenciando a elaboração de muitos estudos sobre modelos e perspectivas teóricas que examinam a motivação por trás da introdução do RI em relação às entidades privadas, no entanto, faltam pesquisas sobre a adequação do RI para as entidades do setor público (KATSIKAS *et al.*, 2017), como também, a grande maioria dos estudos realizados nas entidades públicas adotaram uma abordagem predominante qualitativa e teórica (SOUZA & PANHOCA, 2020).

Veltri e Silvestri (2015) analisaram o relato integrado (RI) de uma universidade

pública sul-africana (UFS), comparando-o com a estrutura do *International Integrated Reporting Council* (IIRC). Os resultados evidenciam que o relato integrado da UFS inclui os elementos de conteúdo da estrutura do IIRC como rótulos, mas não aprofunda seu significado. O estudo ainda evidencia que o relato integrado da UFS não segue os princípios propostos pelo modelo IIRC, uma vez que os dados não têm uma orientação de perspectiva, as informações não estão interligadas, as relações com os stakeholders não são destacadas e a capacidade organizacional de criar valor não é divulgada.

Guthrie *et al.* (2017) investigaram as ligações entre o relato integrado (RI) e os processos internos das organizações, e como mudanças nesses processos podem impactar o pensamento integrado. Foram analisadas cinco organizações do setor público italiano e os autores fazem uso de documentos oficiais, comunicados de imprensa e entrevistas semiestruturadas em profundidade com os principais agentes internos das entidades. Os autores identificaram os processos de mudança nas organizações que adotam RI estão relacionadas com o pensamento integrado, como resultado do processo de internalização.

Biondi e Bracci (2018) realizaram uma análise comparativa dos relatórios de sustentabilidade, relatórios financeiros populares e relatórios integrados a fim de destacar suas semelhanças e diferenças e refletir sobre seu desenvolvimento, com referência específica ao contexto italiano, e a partir dos resultados, constatou-se o risco de que uma ferramenta de relatório unitária seja abrangente demais e tão ampla em alcance e conteúdo que anule seu próprio propósito de ser fácil de ler e acessível a não especialistas.

Montecalvo *et al.* (2018) examinaram a influência do relato integrado (RI) nas práticas de relato de sustentabilidade de uma empresa estatal por meio de uma análise de conteúdo de seus relatórios no período 2001-2015, complementada por duas entrevistas com os preparadores de relatórios. Os achados apontam que o IR tem potencial para aprimorar o relatório de sustentabilidade do setor público, entretanto não havia evidências de que o IR promovesse a consideração da equidade intergeracional.

Farneti *et al.* (2019) analisaram como as divulgações sociais são influenciadas pela adoção do relato integrado (RI), com foco nos três capitais sociais da estrutura de RI Internacional, a saber, capital intelectual, humano e social e de relacionamento. O estudo foi feito por meio de um único estudo de caso envolvendo análises de conteúdo de relatórios anuais e relatórios integrados de 2009 a 2017, bem como entrevistas em profundidade e semiestruturadas com os principais preparadores do relatório integrado no New Zealand Post. Os resultados da pesquisa apontam que o IR promoveu uma abordagem de avaliação da materialidade com os stakeholders, o que levou à redução das divulgações sociais, enquanto o foco da materialidade levou à divulgação de assuntos sociais mais relevantes para os stakeholders.

Argento *et al.* (2019) buscou analisar o conteúdo dos relatórios de sustentabilidade das empresas estatais (SOEs) e os fatores que influenciam as informações de sustentabilidade que divulgam. Por meio de uma análise de conteúdo quantitativa, foi calculado o índice de divulgação de sustentabilidade de 45 empresas estatais suecas.

Análises estatísticas foram conduzidas para testar quais variáveis afetaram as divulgações de sustentabilidade das SOEs selecionadas. E os resultados da pesquisa evidenciaram que apenas a propriedade estatal e o tamanho da empresa afetam significativamente as divulgações de sustentabilidade das empresas estatais. As SOEs totalmente estatais divulgam menos informações de sustentabilidade do que as SOEs parcialmente estatais.

Nistor *et al.* (2019) analisaram se os principais itens englobados nas novas tendências de relatórios são abordados no conjunto de relatórios atual e, também, se existem certos padrões em relação às práticas de divulgação em uma amostra de entidades de administrações públicas locais da União Europeia. A metodologia de pesquisa leva em

consideração os elementos financeiros e não financeiros das atividades das entidades e os incorpora na análise, em um quadro mais holístico oferecido pelo relato integrado. O nível de divulgação é investigado usando o modelo de capital de seis níveis do IIRC e os oito princípios principais das diretrizes da GRI, através de uma análise de Cluster. Os resultados da pesquisa apontam que o nível de divulgação dentro das entidades analisadas é relativamente alto, especialmente no que diz respeito às administrações públicas locais anglo-saxônicas e do Norte, os municípios com maior grau de divulgação da amostra.

Tirado-Valencia *et al.* (2019) buscaram analisar como os preparadores de informações não financeiras no setor público relatam sobre o conceito de pensamento integrado (TI) proposto na iniciativa de relato integrado (RI). Foi realizada a análise de conteúdo de uma amostra de relatórios de RI elaborados por 16 entidades estatais com o objetivo de identificar quais aspectos oferecem oportunidades de melhoria no que diz respeito à transparência e sustentabilidade. E os resultados mostram evidências empíricas sobre a relevância das dimensões consideradas para a TI. No entanto, a TI ainda não está totalmente implementada nos relatórios das organizações estudadas apesar de sua importância no framework de RI.

Williams e Lodhia (2021) investigaram o status atual e as motivações para a divulgação dos relatórios integrados pelos conselhos locais australianos e a possível mudança organizacional resultante que leva ao pensamento integrado. Os resultados revelam que, embora o relato integrado esteja surgindo nos conselhos locais australianos, as motivações externas para o relato integrado levaram a um nível limitado de mudança organizacional, levando a um baixo nível de pensamento integrado nos conselhos.

A partir desse contexto dos estudos anteriores, pode-se observar que, a maioria das pesquisas sobre Relato Integrado ainda estão em seu estágio inicial, quando os esforços se concentram em aumentar a análise iniciais e teóricas sobre o potencial de um campo de pesquisa específico.

2.3 Construção das Hipóteses de Pesquisa

A divulgação do pensamento integrado configura-se como uma prática de divulgação de informações, portanto está diretamente relacionada com a transparência das instituições (TAVARES *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, alguns estudos anteriores descrevem alguns fatores que podem determinar o nível de transparência nas universidades (PESSÔA, COSTA, CANUTO & ALMEIDA, 2018; CATÓLICO, 2012; GALLEGU *et al.*, 2009).

As pesquisas sobre essa temática apontam alguns fatores como determinantes para a transparência dentro das universidades, tais como: Tamanho, Antiguidade, Qualificação dos servidores, Localização, Governança, Qualidade da graduação e Sucesso.

Quanto ao tamanho, buscou-se verificar se as universidades com o maior número de alunos possuem um maior nível de divulgação de informações do pensamento integrado.

Portanto, formulou-se a seguinte hipótese de pesquisa baseada nos estudos de Pessôa *et al.*

(2018) e Católico (2012):

H₁: Há relação positiva entre a divulgação do pensamento integrado e o tamanho da entidade.

Quanto a Antiguidade, buscou-se verificar se a idade das universidades influencia o nível de divulgação de informações do pensamento integrado. Portanto, formulou-se a seguinte hipótese de pesquisa baseada nos estudos de Pessôa *et al.* (2018), Católico (2012) e Gallego *et al.* (2009):

H₂: O tempo de criação da entidade da entidade influencia na divulgação do pensamento integrado.

Quanto a Qualificação dos Servidores, buscou-se verificar se quanto mais qualificados forem os servidores técnico-administrativos maior o nível de divulgação de informações do pensamento integrado. Portanto, formulou-se a seguinte hipótese de pesquisa baseada nos estudos de Pessôa *et al.* (2018):

H₃: Há relação positiva entre a divulgação do pensamento integrado e a qualificação dos servidores.

Quanto a Localização, buscou-se verificar se a região onde a universidade está localizada influencia no nível de divulgação de informações do pensamento integrado. Portanto, formulou-se a seguinte hipótese de pesquisa baseada nos estudos de Pessôa *et al.* (2018):

H₄: A região onde é localizada a universidade interfere no grau de divulgação do pensamento integrado.

Quanto a Governança, buscou-se verificar se quanto menor o órgão de direção maior o nível de divulgação de informações do pensamento integrado. Portanto, formulou-se a seguinte hipótese de pesquisa baseada nos estudos de Pessôa *et al.* (2018) e Gallego *et al.* (2009):

H₅: Há relação negativa entre a divulgação do pensamento integrado com uma maior quantidade de membros em seus conselhos superiores.

Quanto a Qualidade da Graduação, buscou-se verificar se quanto maior o Índice Geral de Cursos (IGC) dos cursos de graduação maior o nível de divulgação de informações do pensamento integrado. Portanto, formulou-se a seguinte hipótese de pesquisa baseada nos estudos de Pessôa *et al.* (2018):

H₆: Há relação positiva entre a divulgação do pensamento integrado e as universidades com maior IGC.

E por fim, quanto ao Sucesso na graduação, buscou-se verificar se quanto maior a taxa de sucesso da graduação da universidade maior o nível de divulgação de informações do pensamento integrado. Portanto, formulou-se a seguinte hipótese de pesquisa baseada nos estudos de Pessôa *et al.* (2018):

H₇: Há relação positiva entre a divulgação do pensamento integrado e o sucesso na graduação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Composição da Amostra e Período de Estudo

Diante do universo das entidades governamentais, optou-se por selecionar as universidades federais brasileiras, que são autarquias do setor público. A amostra é composta por 50 universidades federais brasileiras de um total de 69, perfazendo um total de 72% da população. Foram retiradas da amostra 19 universidades que não possuíam todas as informações necessárias para a análise proposta na pesquisa. Todas as universidades foram pesquisadas em conformidade com o último censo.

O período de análise refere-se aos anos de 2018 a 2021, e a escolha justifica-se por ser o período após a adoção do novo modelo de Relatório de Gestão baseado no modelo do relato integrado, desenvolvido pelo *Internacional Integrated Reporting Council* (conselho internacional para relato integrado) IIRC, conforme a Decisão Normativa do Tribunal de Contas da União (TCU) nº 170/2018.

3.2 Variáveis da Pesquisa

A divulgação do pensamento integrado foi a variável dependente escolhida na elaboração deste trabalho, tendo como base o Relatório de Gestão divulgado pelas entidades do setor público federal, o qual a partir do ano de 2018 passou a adotar as mesmas bases do Relato Integrado do IIRC. Para análise do nível de evidenciação do pensamento integrado, foi utilizada como métrica a construção de um índice baseado nos elementos que compõem o Relato Integrado (conforme a Decisão Normativa do TCU nº 170/2018) que avalia a existência ou não da evidenciação de determinada informação, na qual para cada elemento divulgado pela entidade é atribuído o valor de um (1) e caso não evidencie tal informação é atribuído o valor zero (0). Dessa forma, ao final da análise, o nível de evidenciação do pensamento integrado da entidade é obtido através do cálculo da proporção estatística, feita através da relação entre o número de elementos evidenciados pela entidade pelo número total de elementos, que são 10, de acordo com o quadro 1:

Quadro 1 – Elementos de conteúdo para o Relato Integrado

Elementos de conteúdo para o Relato Integrado
Elementos pré-textuais
Mensagem do dirigente máximo da unidade
Visão geral organizacional e ambiente externo
Planejamento estratégico e governança
Gestão de riscos e controles internos
Resultados da gestão
Alocação de recursos e áreas especiais da gestão
Demonstrações contábeis
Outras informações relevantes
Anexos e apêndices

Fonte: Brasil (2018).

As variáveis elencadas nesse estudo para explicar a evidenciação do pensamento integrado nas entidades públicas foram utilizadas em pesquisas realizadas por Pessoa *et al.* (2018), Católico (2012) e Gallego *et al.* (2009), conforme o quadro 2:

Quadro 2 – Variáveis independentes

Variável	Proxy
Tamanho	N.º de alunos total.
Antiguidade	N.º de anos desde a criação.
Qualificação dos servidores	N.º de servidores com graduação, MBA, mestrado e Doutorado.
Localização	Região onde a universidade está localizada (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste).
Governança	N.º de componentes dos conselhos superiores.
Qualidade da graduação	Valor do Índice Geral de Cursos (IGC).
Sucesso	N.º de formandos.

Fonte: Adaptado de Pessôa *et al.* (2018); Católico (2012) e Gallego *et al.* (2009).

Os dados da pesquisa foram coletados a partir dos sites e relatórios das universidades federais brasileiras, como também dos sites do INEP e GOV.BR.

3.3 Tratamento e Análise dos Dados

Quanto ao modelo econométrico, como a pesquisa analisa o período de 2018 a 2021, a regressão com dados em painel é indicada por combinar dados de corte transversal (as universidades federais brasileiras) e temporal (4 anos).

Dessa forma, para identificar os fatores determinantes na evidenciação do pensamento integrado nas universidades federais, foi estimado o seguinte modelo de regressão:

$$IEPI_{it} = \beta_0 + \beta_1 TAM_{it} + \beta_2 ANT_{it} + \beta_3 QSER_{it} + \beta_4 LOC_{it} + \beta_5 GOV_{it} + \beta_6 QGR_{it} + \beta_7 SUC_{it} + \mu \quad (1)$$

Onde:

IEPI = Índice de Evidenciação do Pensamento Integrado *i* no

período *t* TAM = Tamanho da entidade *i* no período *t*

ANT = Tempo desde a criação da entidade *i* no período *t*

QSER = Qualificação dos servidores da entidade *i* no

período *t* LOC = Localização da entidade *i* no período *t*

GOV = Governança na entidade *i* no período *t*

QGR = Qualidade da Graduação na entidade *i* no

período *t* SUC = Sucesso da graduação na entidade *i* no

período *t*

μ = é o erro da regressão

A estimação desse modelo visa analisar os fatores determinantes na evidenciação do pensamento integrado nas universidades federais, e como para isto pretende-se utilizar modelos de regressão, o software utilizado para operacionalizar o modelo de regressão foi o Gretl.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise do nível de evidenciação do Pensamento Integrado

Os dados da estatística descritiva indicam que o nível médio de evidenciação do pensamento integrado das universidades analisadas nessa amostra alcançou um valor médio de 8,94, um valor máximo de 10 e um valor mínimo de 7, conforme evidenciado de forma

geral na Tabela 1.

Tabela 1 - Estatística descritiva do nível de evidenciação do pensamento integrado

	Nº Universidades	Média	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
IEPI	50	8.94	7	10	0,8366

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As universidades que apresentaram o maior nível de evidenciação foram: a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade do Vale do São Francisco, as quais obtiveram nota 10 nos 4 anos em análise nesse estudo. E a universidade que apresentou o menor nível de evidenciação do pensamento integrado foi a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri com média 7,75, seguida pelas Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal do Espírito Santo, ambas com uma média total 8 ao longo dos 4 anos. Cabe pontuar que, ainda em relação a análise de conteúdo dos relatórios, constatou-se que as universidades federais da região Sul apresentam um maior índice de divulgação do pensamento integrado, com uma média geral nos 4 anos de 9,14, enquanto as universidades da região Nordeste apresentam um menor índice de divulgação no geral, com uma média de 8,75 ao longo dos 4 anos.

A partir da análise do conteúdo dos Relatórios de Gestão das universidades dos anos de 2018 a 2021, pode-se constatar que ao divulgarem o conteúdo em seus relatórios, algumas universidades apenas fazem uma replicação de informações pré-concebidas em exercícios anteriores, sem buscar nenhum tipo de inovação ou melhoria na qualidade das informações divulgadas. Também cabe destacar que os elementos menos evidenciados durante a análise foram “outras informações relevantes” e “anexos e apêndices”. É interessante também pontuar, que muitas universidades, durante o ano de 2018 (1º ano em que se tornou obrigatória a divulgação do relatório de gestão no novo formato), divulgaram todos os elementos básicos apresentados na instrução normativa do TCU.

4.2 Análise de Regressão com Dados em Painel

Inicialmente, foi feito um teste de Correlação para verificar se existiam variáveis correlacionadas no modelo proposto no estudo, conforme tabela 2:

Tabela 2 – Teste de Correlação entre as variáveis

	IEPI	TAM	ANT	QSER	GOV	QGR	SUC
IEPI	1.000						
TAM	0.03773	1.000					
ANT	-0.0938	0.5765	1.000				
QSER	-0.0288	-0,0404	-0.0933	1.000			
GOV	-0.0112	0.2783	0.1526	-0.0841	1.000		
QGR	-0.0073	0.2964	0.2812	-0.1510	0.2834	1.000	
SUC	-0.0432	0.3677	0.2428	-0.1837	0.1698	0.2559	1.000

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir dessa análise da tabela 2, pode-se inferir que existe uma correlação negativa entre o Índice de Evidenciação do Pensamento Integrado e o tempo de fundação, a qualificação dos servidores, a governança, a qualidade da graduação e a taxa de sucesso na graduação, ou seja, quanto maior a evidenciação menor tenderia a ser o coeficiente dessas variáveis. Ainda na análise da Correlação de Pearson, consegue-se evidenciar que o Índice de Evidenciação do Pensamento Integrado apresenta uma correlação positiva com a variável tamanho da entidade. No intuito de analisar os fatores que podem explicar a evidenciação do pensamento integrado nas universidades federais do Brasil e testar as hipóteses levantadas nessa pesquisa com base em estudos anteriores, realizou-se a análise da equação proposta neste estudo por meio de uma regressão com dados em painel balanceado.

Em seguida, foi feita a utilização dos testes de Chow, o teste Breusch-Pagan e o teste de Hausman, que possibilitaram identificar que a regressão mais adequada para o modelo é a regressão em painel com dados fixos. Com base nos resultados apurados na regressão será feita uma análise sobre os fatores determinantes da evidenciação do pensamento integrado em universidades públicas federais.

Com base em estudos anteriores, foram utilizadas 7 proxies para determinar quais se ajustavam melhor ao modelo proposto, e foram eliminadas aquelas que apresentaram colinearidade exata, sendo elas: as dummies que representam a variável localização (Centroeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul).

Foram realizados ainda alguns testes para validação do modelo de regressão. Observou-se que o modelo não apresenta normalidade nos erros (Teste de Shapiro-Wilk) considerando o resultado <0.05 , o que pode ser justificado pelo tamanho da amostra. O teste de multicolinearidade (VIF) rejeitou a hipótese nula, considerando os $VIF > 5$, portanto o modelo não apresenta multicolinearidade. Por meio do teste de Wald, identificou-se que a hipótese nula foi rejeitada, ou seja, o modelo apresenta homocedasticidade, considerando o p-valor <0.05 . Em seguida, foi realizado o teste de Wooldridge, o qual indicou a não existência de autocorrelação serial no modelo estimado.

Tabela 3 - Regressão com dados em painel - efeitos fixos

	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística t	Valor P
lnTAM	0,0161883	0,0472068	0,3429	0,7322
ANT	-0,0188861	0,00477828	-3,952	0,0001 ***
QSER	-0,125906	0,0956952	-1,316	0,1904
GOV	0,00197311	0,00311914	-0,6326	0,5280
QGR	0,00601644	0,0139545	0,4311	0,6670
SUC	-0,0188861	0,0648874	-0,3114	0,7559
Testes				
Shapiro-Wilk	0,00025			
VIF	1,80			
Teste de Wald	0,00			
Wooldridge	4,43777e-005			

Nota: R² ajustado 0,6146

Nº de observações: 200

Prob > F = 0,0001

***Significância a 1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir dos resultados apresentados na Tabela 3, percebe-se que existe relação entre a variável Antiguidade (ANT) e o nível de evidenciação do pensamento integrado nas universidades, uma vez que esta mostrou-se significativa estatisticamente ao nível de 1%.

O modelo explica que quanto mais tempo de fundação menor será o nível de evidenciação do pensamento integrado. O estudo de Gallego *et al.* (2009) apresenta a mesma relação inversa entre o tempo de existência e o nível de transparência, entretanto, a variável não apresentou significância estatística no modelo. Enquanto, os estudos de Pessoa *et al.* (2018) e Católico (2012) evidenciam que quanto maior o tempo de fundação, maior será o nível de transparências informações nas universidades, divergindo dos resultados dessa pesquisa.

Ao fazer o cruzamento dos dados coletados na análise de conteúdo dos relatórios de gestão, como também do levantamento feito para esta pesquisa, percebe-se que este resultado pode ser justificado pelo fato de que nas últimas décadas tivemos um avanço na criação de novas universidades e ao analisar o índice médio de evidenciação do pensamento integrado dessas entidades (um corte das universidades criadas a partir do ano 2000), verifica-se que eles variam entre 1 e 0,9. E as universidades que apresentaram os menores índice médio de evidenciação do pensamento integrado (entre 0,82 e 0,77) possuem uma idade média de 67 anos.

Por fim, cabe destacar que os determinantes Tamanho (TAM), Qualificação dos Servidores (QSERV), Qualidade da Graduação (QGR) e Sucesso na graduação (SUC) não foram estatisticamente significativos.

Tabela 4 - Síntese da Análise das Hipóteses

Variáveis	Relação esperada	Relação observada	Significância	Aceitação de H ₀
TAM	Positiva	Negativa	Não significativa	Rejeita H ₀
ANT	Positiva/ou negativa	Negativa	Significante	Não rejeita H ₀
QSER	Positiva	Negativa	Não significativa	Rejeita H ₀
QGR	Positiva	Negativa	Não significativa	Rejeita H ₀
SUC	Positiva	Negativa	Não significativa	Rejeita H ₀

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Portanto, percebe-se que apenas a variável Antiguidade é estatisticamente significativa para explicar o nível de divulgação do pensamento integrado pelas universidades federais brasileiras, considerando-se o Índice de Evidenciação do Pensamento Integrado apresentado nesse estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os fatores determinantes na evidenciação do pensamento integrado no setor público. Este estudo buscou fornecer evidências empíricas sobre os fatores que são determinantes para evidenciação do pensamento integrado em entidades do setor público, especificamente as universidades federais brasileiras, abrangendo uma abordagem quantitativa sobre a temática.

O índice médio de evidenciação do pensamento integrado nas universidades analisadas durante o período de 2018 a 2021 é de 8,94. Tendo como destaque as universidades federais de Brasília, do Amazonas, do Rio de Janeiro e do Vale do São Francisco, as quais obtiveram notamáxima em todo o período analisado no estudo. E foi a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri com média 7,75. Os elementos menos evidenciados durante a análise foram “outras informações relevantes” e “anexos e apêndices”.

A partir dos resultados da pesquisa, constatou-se uma relação negativa entre o tempo de existência da universidade (ANT) o nível de evidenciação do pensamento integrado

nas universidades, resultado esse que diverge dos achados das pesquisas de Pessôa *et al.* (2018) e Católico (2012).

Dessa forma, pode-se concluir que apenas a variável Antiguidade é um fator determinante para explicar o nível de divulgação do pensamento integrado pelas universidades federais brasileiras, considerando-se o Índice de Evidência do Pensamento Integrado apresentado nesse estudo. Por fim, cabe destacar que os determinantes Tamanho (TAM), Qualificação dos Professores (QPROF), Qualidade da Graduação (QGR) e Sucesso na graduação (SUC) não apresentaram significância para explicar o nível de evidência do pensamento integrado para esse estudo.

Como sugestões para pesquisas futuras recomenda-se replicar o estudo com uma amostra mais ampla que contemple universidades públicas de outros países. Também pode-se buscar uma análise de um período histórico maior para que se possa averiguar as variações das divulgações de informações por parte das universidades antes e depois da exigência de adequação ao novo formato do Relatório de Gestão em conformidade com o RI, como forma de analisar se houve melhoria na qualidade da informação presta aos usuários.

REFERÊNCIAS

- Almeida, K. N. (org.), & França, R.D. (org.) (2021). *Teorias aplicadas à pesquisa em contabilidade: uma introdução às teorias econômicas, organizacionais e comportamentais*. João Pessoa: Editora UFP.
- Argento, D., GROSSI, G., Persson, K., & Vingren, T. (2019). Sustainability disclosures of hybrid organizations: Swedish state-owned enterprises. *Meditari Accountancy Research*, 27(4), 505-533.
- Biondi, L., & Bracci, E. (2018). Sustainability, popular and integrated reporting in the public sector: A fad and fashion perspective. *Sustainability (Switzerland)*, 10(9), 1-16.
- Católico, D. F. (2012). Revelación y divulgación da información financiera y no financiera das universidades públicas en Colombia. *Rev. Fac. Cienc. Econ.* v. 20, n. 1, p. 57-76, jun.
- De Araujo, J., & Tejado-Romero, F. (2016). Local government transparency index: determinants of municipalities' rankings. *International Journal of Public Sector Management*, 29(4), 327-347.
- Decisão Normativa - TCU Nº 170, DE 19 DE SETEMBRO DE 2018*. Brasília, DF. Recuperado de: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/41965540/do1-2018-09-24-decisao-normativa-tcu-n-170-de-19-de-setembro-de-2018-41965175
- Deegan, C. (2002). Introduction: The legitimising effect of social and environmental disclosures – a theoretical foundation. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 15(3), 282-311.
- Farneti, F., Casonato, F., Montecalvo, M., & De Villiers, C. J. (2019). The influence of integrated reporting and stakeholder information needs on the disclosure of social information in a state-owned enterprise. *Meditari Accountancy Research*, 27, 556-

579.

Gallego, I.; García, I.; & Rodríguez, L. (2009). Universities' Websites: Disclosure Practices and the Revelation of Financial Information. *The International Journal of Digital Accounting Research*, v. 9, p. 153-192.

Guthrie, J., Manes-Rossi, F., & Orelli, R. L. (2017). Integrated reporting and integrated thinking in Italian public sector organisations. *Meditari Accountancy Research*, 25(4), 553-573.

International Integrated Reporting Council (IIRC) (2016). *INTEGRATED REPORTING in the Public Sector*. <https://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2016/09/IR-in-the-Public-Sector-CIMACGMA.pdf>

Katsikas, E., Manes-Rossi, F., Orelli, R. (2017) Towards Integrated Reporting: Accounting Change in the Public Sector. *Springer Briefs in Accounting*. Springer, New York, USA, 125 pp.

León-Silva, J. M., Dasí-González, R. M., & Julve, V. M. (2022). Determinants of sustainability information disclosure of local governments in Latin America. *Revista de Contabilidad Spanish Accounting Review*, 25 (2), 244-256.

Macnab, A. (2015). Debate: Would outcome costing and integrated reporting link resources to strategy in the public sector? *Public Money & Management*, 35(6), 399-400.

Marasca, S., Montanini, L., D'Andrea, A., & Cerioni, E. (2020). The how and why of integrated reporting in a public health care organization: The stakeholders' perspective. *Business Strategy and the Environment*, 29(4), 1714-1722.

Montecalvo, M., Farneti, F., & De Villiers, C. (2018). The potential of integrated reporting to enhance sustainability reporting in the public sector. *Public Money & Management*, 38(5), 365-374.

Montesinos, V., & Brusca, I. (2019). Non-financial reporting in the public sector: alternatives, trends and opportunities. *Revista de Contabilidad Spanish Accounting Review*, 22 (2), 122-128.

Nistor, C. S., Stefanescu, C. A., Oprisor, T., & Crisan, A. R. (2019). Approaching public sector transparency through an integrated reporting benchmark. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 17(2), 249-270.

Pessôa, I. S., Canuto, E. S. L., Costa, J. C., & Almeida, J. E. F. (2018). Determinantes da Transparência das Universidades Federais Brasileiras: Uma Análise Empírica no ano de 2013. *GeCont*, v. 5, n. 2, Florianópolis, Jul-Dez.

Veltri, S., & Silvestri, A. (2015). The Free State University integrated reporting: a critical consideration. *Journal of Intellectual Capital*, 16(2), 443-462.

Tavares, L. M., Henrique, V. D., Manoel, J. R., Santos, F. de A., & Fernandes dos Santos, N.

M. B. (2018). Governança Corporativa na estrutura conceitual do Relato Integrado: Divulgações das Instituições Bancárias Brasileiras. *REVISTA ENIAC PESQUISA*, 7(2), 246–265.

Tirado-Valencia, P., Cordobés-Madueño, M., Ruiz-Lozano, M., & De Vicente-Lama, M. (2019). Integrated thinking in the reporting of public sector enterprises: a proposal of contents. *Meditari Accountancy Research*, 28(3), 435-453.

Williams, B., & Lodhia, S. (2021). Integrated reporting in public sector organisations: A study of Australian local councils. *Journal of Environmental Management*, 280.

Wilson, C., & Veldren, M. V. (2022). Sustainable AI: An integrated model to guide public sector decision-making. *Technology in Society*, Technology in Society 68.